

**Editorial**Aline Dias<sup>1</sup>Fernanda Arno<sup>2</sup>

A Revista Santa Catarina em História tem como objetivo criar um espaço de aprendizagem e difusão de conhecimento científico entre novos/as pesquisadores/as sobre a história catarinense. Neste sentido, seguindo com seu propósito, esta edição é composta por um artigo, cinco estudos produzidos por acadêmicos/as do curso de História da Universidade Federal de Santa Catarina, uma resenha e um documento. Esta última seção procura trazer aos/as leitores/as transcrições de documentos que sejam relevantes para a história de Santa Catarina contextualizando sua formulação e envolvidos.

A seção Artigos se inicia com o trabalho de Daniela Marangoni Costa, intitulado “A Fortaleza de Ratonés e a Saúde em Desterro no Século XIX”, onde a autora amplia a discussão da participação das fortalezas da Ilha de Santa Catarina, para uma importante participação para a saúde pública de Desterro, principalmente durante o século XIX, quando foi encontrado maior número de documentos que mencionam as quarentenas, enfermarias e lazaretos na Fortaleza de Santo Antônio de Ratonés.

Na seção Estudos, o trabalho “América meridional em disputa: espacialização do conflito na Ilha de Santa Catarina (1749-1777)” de Paloma Natalia Riquetta Nervi, articula o movimento global da colonização no século XVIII, ao desenvolvimento local da Ilha de Santa Catarina utilizando bibliografias, documentos cartográficos e correspondências oficiais. Inserindo no debate que a fortificação da Ilha e a imigração açoriana são especializações de conflitos e processos mais amplos.

Já o trabalho de Pedro Terres, “Os estudantes não mandam flores: projeto de memória do combate ao autoritarismo em Florianópolis (1968-2018)”, analisa o movimento estudantil de Santa Catarina de 1968 e propõe uma análise que possa ressignificá-lo em 2018 através de da utilização e discussão teórica da técnica de refotografia, mostrando novas formas de abordagem e práticas a serem produzidas pelos historiadores para que, através da arte, o público geral tenha acesso e interaja com discussões mais profundas sobre as memórias da ditadura

---

1 Aline Dias é Doutoranda em História pela Universidade Federal de Santa Catarina, vinculada ao Laboratório de Estudos de Gênero e História (LEGH) e ao Instituto de Estudos de Gênero (IEG) e Mestra em História pela Universidade do Estado de Santa Catarina.

2 Fernanda Arno é Doutora em História pela Universidade Federal de Santa Catarina, coordenadora do GT de Gênero de Santa Catarina (biênio 2018-2020) e, atualmente, atua como professora de História na rede municipal da cidade de Chapecó-SC.



militar. Propõe possibilidades da utilização das imagens históricas do passado da cidade que sensibilize o público em relação ao passado e à memória viva da cidade.

O texto “O olhar de um viajante no século XIX: Langsdorff em Nossa Senhora do Desterro” de Leonardo Cassol apresenta relatos de viagem como fontes documentais para analisar o olhar de Georg Heinrich von Langsdorff sobre a paisagem e os habitantes de Nossa Senhora do Desterro entre 1803 e 1804. Evidenciando a complexidade na análise desse tipo de fonte que além de descreverem aspectos de determinado período em uma região específica, tem características subjetivas relativas à percepção do viajante, que precisam ser observadas e ter seus impactos considerados.

O estudo de Lídia Mallet Gonçalves, intitulado “Seminário Internacional Fazendo Gênero: contribuindo para a consolidação dos Estudos de Gênero e Feministas em Santa Catarina”, tem como objetivo refletir sobre as contribuições do Seminário Internacional Fazendo Gênero (FG), realizado em Florianópolis-SC. A autora ressalta a importância do evento para a consolidação dos estudos de gênero em Santa Catarina e também na descentralização da produção do conhecimento, fora do eixo do Sudeste brasileiro.

Em “Cinema e ensino de história: abordagens possíveis em “Novembrada” (1998)”, a autora Valéria Machado, analisa a ideia do que é cinema e de como ele é apropriado pela História como ferramenta pedagógica e suas possibilidades de utilização em sala de aula. Neste trabalho a autora analisa a adaptação cinematográfica “Novembrada”, de Eduardo Paredes, enquanto material didático e fonte histórica no ensino de História.

Na seção Resenhas, o trabalho de Gustavo Tiengo Pontes, “Os anos 1930 em Santa Catarina: diferentes estudos e caminhos de pesquisa na obra ‘Histórias de Santa Catarina na Segunda República (1930-1945)’”, apresenta o livro *Histórias de Santa Catarina na Segunda República (1930-1945)*, organizado pelos professores João Henrique Zanelatto e Ismael Gonçalves Alves. O livro é composto por 13 autores e autoras que, em maioria, estão ligados ao “Grupo de Pesquisa História Econômica e Social”, que foi criado em 2002 na Universidade do Extremo Sul Catarinense UNESC e tem como temática principal dos artigos a História política de Santa Catarina.

Por fim, na seção Documentos, o autor Rafael José Nogueira, no trabalho intitulado Carta de Pedro Firmino de Menezes a Osvaldo Aranha, transcreve uma carta de Pedro Firmino, ligado à fundação do América Futebol Clube, de Joinville, ao então Ministro da Fazenda Osvaldo Aranha. Este trabalho tem como objetivo a divulgação do documento na íntegra, além de sua breve contextualização, para que possa ser utilizado por outros/as pesquisadores/as e instigue a busca de outros documentos indexados na plataforma *Family Search*, que tem como



objetivo organizar, digitalizar e microfilmear registros civis, eclesiásticos e outros relativos à genealogia, disponibilizando esses registros de forma gratuita, conforme autorização de seus envolvidos.

Nesta edição ampliamos o olhar sobre a História de Santa Catarina, relacionando-a com sua produção no presente e com seus (re)significados ontem e hoje. Diante da conjuntura política, social e cultural do Brasil atualmente se faz necessário fortalecer a relação entre a história e a democracia, conexão essencial para não esquecermos que o passado se relaciona cotidianamente com o presente.

Assim, torna-se imperativo olhar com atenção para as sugestões de Walter Benjamin e escovar a história a contrapelo, buscando a contra narrativa dos vencidos e invisibilizados, isto é, dos indígenas, dos negros, das mulheres, dos pobres, e outras narrativas escondidas. Além do preparo intelectual, a organização das emoções que acompanham a conjuntura atual é fundamental para o desenvolvimento de um projeto de mundo que seja verdadeiramente democrático, com visibilidade e equidade.

Convidamos todas as pessoas para mais esta leitura e troca de conhecimentos. Seguimos na defesa de uma educação pública, gratuita e de acesso universal, possibilitando a difusão de saberes e experiências através desta revista.

As Editoras.

